

**FACULDADE INTEGRADA BRASIL AMAZÔNIA
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO “LATO SENSU”
TURISMO SUSTENTÁVEL NA AMAZÔNIA 2013**

JANES CLÉIA JAQUES MACHADO

**PATRIMONIO CULTURAL NO SEGMENTO DO TURISMO
RELIGIOSO: A preservação cultural uma ferramenta de
aprendizagem na atividade turística.**

**BELÉM
2014**

**FACULDADE INTEGRADA BRASIL AMAZÔNIA
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO “LATO SENSU”
TURISMO SUSTENTÁVEL NA AMAZÔNIA 2013**

JANES CLÉIA JAQUES MACHADO

**PATRIMONIO CULTURAL NO SEGMENTO DO TURISMO
RELIGIOSO: A preservação cultural uma ferramenta de
aprendizagem na atividade turística.**

**Trabalho Apresentado como
Requisito Parcial para Avaliação
final da pós-graduação Turismo
Sustentável.**

**Orientação professor Cléber Gomes
Técnico em gestão cultural.**

**BELÉM
2014**

2

INTRODUÇÃO

Um segmento do mercado turístico que incorporar uma variedade de formas culturais, em que se incluem museus, galerias, eventos culturais, festivais, festas, arquitetura, sítios históricos apresentações artísticas e outras que identificadas como umas culturas em particular fazem parte de um conjunto que identifica uma comunidade e que atraem os visitantes interessados em conhecer características singulares de outros povos.

O Patrimônio Cultural de um povo é um dos principais ingredientes que representam a identidade de uma nação e mantém sua memória, durante o tempo, preservando a herança dos antepassados e levando a história as gerações futuras. De natureza material ou abstrata o patrimônio se faz indispensável para a vida do ser humano enquanto descrição de sua vivência, hábitos, modos de pensar, fazer, criar, formando um mundo de manifestações e tradições culturais.

O turismo por sua vez convida as pessoas a conhecer o patrimônio e as peculiaridades de cada região, recebendo esse patrimônio como meio difusor da atividade turística, movimentando as pessoas de cada região a ver, e participar desta cultura diferenciada, desta identidade tão diversificada e marcante aos olhos do turista cultural.

Assim se identifica o turismo Cultural, uma ramificação que intercala com o turismo Religioso. Um segmento um tanto indispensável para atividade Turística, ressaltando que para se mostrar o patrimônio ao visitante deve-se manter “preservar” a localidade onde se encontra o patrimônio cultural de uma determinada comunidade.

Para amostra de dados foram coletados pesquisas no Dieese e seus números, observamos os cadernos de visitas assinados pelos visitantes no balcão de informações da Basílica e Memória de Nazaré. Além de uma entrevista a funcionária no setor de Marketing da Basílica Santuário Thais Ferrari. Também foram realizadas pesquisas Teóricas, sobre ampliação na infra estrutura da Basílica Santuário e seus espaços de visita. Além das Fotografias Registradas em loco pela escritora do presente artigo.

Durante o decorrer deste Artigo veremos reflexões sobre a importância de cuidar e valorizar o acervo cultural de um povo, identificando as linhas de uso dos mesmos para atividade turística e como o turismo Religioso se apropria do patrimônio Cultural para expandir a atividade turística no complexo Basílica Santuário de Nazaré Belém/Pará, incorporando os valores e cuidados para se manter preservada a identidade da comunidade.

Descrevendo no ultimo capítulo uma analise sobre o numero de turistas e visitantes que frequentam o santuário, a ampliação da infraestrutura e capital humano utilizado para qualificar o receptivo no complexo mariano.

Finalizando com as considerações relevantes observadas pelo autor sobre o presente artigo.

1 PATRIMONIO CULTURAL

Para refletir sobre o uso do patrimônio cultural e valorização do mesmo devemos atentar sobre o que se trata esse dito patrimônio que norteia a cultura de um povo. A organização das Nações Unidas para a Educação, a ciência e a cultura (Unesco)- na conferencia Geral que determinou a Convenção sobre a Salvaguarda do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural, EM 1992-, define o patrimônio cultural como sendo constituído por monumentos obras arquitetônicas, de escultura ou de pintura monumentais elementos ou estruturas de natureza arqueológica, inscrições, cavernas e grupos de elementos ou estruturas que tenham um valor universal excepcional do ponto de vista da historia e da ciência (COSTA,2009,p 48)

O patrimônio é uma das partes mais visíveis da memória coletiva de uma sociedade, historia materializada em objetos e em ações carregadas de significados; são símbolos que continuamente, lembram que a realidade dos processos sócios culturais atuais está no passado e se articula constantemente com ele, ao redefini-se ao mesmo tempo (DIAS, 2006.p 100).

Compreendendo assim a importância do patrimônio na vida de uma sociedade através das afirmações dos autores, confirmando que a historia de uma sociedade segue um elo entre passado e futuro através dos objetos, artefatos, construções históricas, igrejas, além dos bens materiais se destacam os imateriais, que são vistos através dos rituais e danças, celebrações pertencentes a um povo configurando assim o patrimônio um espelho do passado que reflete o futuro de uma comunidade.

Alicerçando esta afirmação Costa (2009) diz que em 1988, a constituição federal brasileira já incluía esta abordagem em seu artigo 216 e definia como constituintes do patrimônio cultural nacional os:

Bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referencia à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

- I. As formas de expressão;

- II. Os modos de criar, fazer e viver;
- III. A criação científica artística e tecnológica;
- IV. As obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados a manifestações artístico-culturais;
- V. Os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Contudo todas estas atividades saber fazer, meio tecnológico, a atuação do homem no determinado lugar marca no tempo a tradição a memória que fica enraizada na cultura de uma nação, nessa linha de pensamento Funari(2007) diz que o conceito de patrimônio cultural é usado como referência a monumentos herdados de gerações anteriores, ou seja, este conceito vem das línguas românicas que se referem a “propriedade herdada do pai ou dos antepassados, uma herança”. Segundo ele, não existe identidade sem memória e em razão disto:

Os monumentos históricos e os restos arqueológicos são importados de mensagens e, por sua própria natureza como cultura material, são usados pelos actores sociais para produzir significado, em especial ao materializar conceitos como identidade nacional e diferença étnica (FUNARI, 2007, p 60).

Portanto toda essa gama de patrimônio material e imaterial que agrupa valor histórico a sociedade se torna indispensável para formação e continuação da memória e identidade local. Ressaltando a importância simbólica que os artefatos de uma comunidade o legitimam e salvaguardam a cultura de uma nação.

1.1 Turismo Cultural

No campo de abrangência do turismo cultural insere-se o turismo Étnico, o gastronômico, o religioso, entre outros, além de uma diversidade de experiências passíveis de serem realizados pelos visitantes durante a sua permanência em um dado destino. Como o maior desenvolvimento e integração das sociedades e a ampliação do conceito de patrimônio, o turismo cultural foi assumido novos contornos, adquiridos uns níveis integradores.

Goulart e Santos (1998) analisam o turismo cultural a partir das repercussões positivas da atividade no que tange à compreensão intercultural, e das possibilidades de aprendizado que advém do processo de visitação.

Costa (2009,p.190) por sua vez, amplia as definições acerca do turismo Cultural, sintetizado suas características sob o enfoque da oferta e da demanda, e ressaltando a importância da mediação no processo de facilitação da compreensão intercultural:

Mesmo não sendo especialista em turismo, Cobra afirma que o turista cultural “vai em busca de: arqueologia;monumentos históricos;museus;santuários, lugares santos”. Outra motivação de viagem paralela à cultural seriam as tradições culturais:

Há inúmeras festas populares que atraem público, como carnaval, festa de São João (no nordeste chega a ser mais importante até do que o carnaval) farra do boi, em Santa Catarina, congada e outras. Mas incluem ainda festas religiosas, musicas balé e dança folclórica sob a forma de: festivais; exposições religiosas musica balé e dança folclórica sob a forma de: festas folclóricas (COSTA, 2009, p 40).

Sobre tudo que o turista cultural busca a celebração o religioso as manifestações quer ligam o homem com o místico atrelado a fé, tradição religiosidade do povo, sendo atrativo, que movimenta muitos visitantes durante o ano. Fornecendo uma determinada demanda de turistas movimentados pelo patrimônio cultural da localidade visitada.

2 TURISMO RELIGIOSO E PATRIMONIO CULTURAL

O segmento do turismo religioso está em franco crescimento. No Brasil, esse tipo de segmento se fortalece, na medida em que como maior país católico do mundo, existe sobremaneira uma demanda para o desenvolvimento dessa prática. De acordo com Andrade (1995, p. 79), depois do turismo de férias e de negócios, o segmento que mais está se desenvolvendo é o turismo religioso, visto que, “[...] além dos aspectos místicos e dogmáticos - as religiões assumem o papel de agentes culturais pelas manifestações de valores antigos, de intervenção na sociedade atual e de preservação no que diz respeito ao futuro dos indivíduos e das sociedades”.

A religião é um dos fatores de identificação. Ela corrobora em fazer o homem como ser social se sentir aceito dentro do grupo ao qual pertence. Nesse contexto, as religiões somadas ao turismo tornaram um dos fenômenos sociais que mais tem se desenvolvido nos últimos anos (GEERTZ, 1989).

É cada vez maior o número de pessoas que buscam na religião conforto para suas angústias, paz interior e como meio de preenchimento espiritual. Segundo dados da EMBRATUR¹ (1999), apud. ARAGÃO, (p 102 2011) no país, o turismo religioso cria um fluxo de aproximadamente 15 milhões de pessoas ao longo do ano nas diversas regiões do território nacional. É quase 10% da população se movendo pelo território nacional atraída por aspectos espirituais, pelo pedido de graças e por agradecer a intercessão do seu santo de devoção.

Para Dias² (2003, p. 17):

O turismo religioso apresenta características que coincidem com o turismo cultural, devido à visita que ocorre num entorno considerado como patrimônio cultural, os eventos religiosos constituem-se em expressões culturais de determinados grupos sociais ou expressam uma realidade histórico-cultural expressiva e representativa de determinada região.

Esta ramificação do turismo cultural faz com que o religioso se aproprie das construções históricas e celebrações religiosas que narram à fé e tradição de uma determinada localidade, convidando esse turista a presenciar os ritos e cerimônias que encantam e emocionam o turista que observa cada parte do contexto tradicional e festivo, a força religiosa, energia que identifica o devoto de tantas tradições e santos populares.

A Empresa Brasileira de Turismo em parceria com a Arquidiocese do Rio de Janeiro criou o catálogo denominado “Roteiros da Fé Católica”. No Brasil, as principais cidades que são referências do catolicismo oficial pelo número de peregrinos são Juazeiro do Norte, no Ceará, terra do Padre Cícero; Nova Trento em Santa Catarina, onde se encontra o Santuário de Madre Paulina;

¹ BRASIL, EMBRATUR Apud ARAGÃO. Roteiros da Fé. Rio de Janeiro: Arquidiocese, 1999.

² DIAS, R. O turismo religioso como segmento do mercado turístico. In: DIAS, R; SILVEIRA, E. J. S. da. (Orgs.). Turismo Religioso : ensaios e reflexões. Capinas: Alínea, 2003. p. 7-37.

Belém do Pará, na festa do Círio de Nazaré e Aparecida do Norte, no estado de São Paulo, Nossa Senhora Aparecida (EMBRATUR, 1999) apud. ARAGÃO, (p 102 2011).

Essas várias percepções acerca do sagrado e do deslocamento aos centros que são atraentes para a atividade turística possibilitam vislumbrar que, as características do turismo religioso se modificam de acordo com o lugar, à distância e a intenção da viagem.

O patrimônio cultural se torna o indutor desta realização sendo as construções, templos, a materialização das festas que são sentimentos e emoções abstratas que envolvem o visitante.

2.1 A preservação do Patrimônio Cultural no Turismo Religioso

A partir de então, vemos que o patrimônio cultural consiste em grupos de bens materiais quanto imateriais, tangíveis ou intangíveis, onde podemos perceber a importância dele para o turismo e o turista, sendo algo que deve ser valorizado e conhecido pelos habitantes locais, que serão, ainda que involuntariamente, agentes divulgadores.

Sobre bens materiais e imateriais, Ricco³ (2009, p 110), diz: Esse bens materiais e imateriais que formam o patrimônio cultural brasileiro são, portanto, os modos específicos de criar e fazer (as descobertas e os processos genuínos na ciência, nas artes e na tecnologia); as construções referenciais e exemplares da tradição brasileira, incluindo bens imóveis (igrejas, casas, praças, conjuntos urbanos) e bens móveis (obras de arte ou artesanato). Contudo, há urgente necessidade de preservação destes patrimônios, em virtude do crescimento do deslocamento de pessoas em busca do conhecimento por novas culturas aumentando a preocupação com a preservação e riscos que este patrimônio pode vir a ter. Reforçando a importância da preservação do patrimônio cultural, Ricco diz (2009, p 122) que, “[...] o patrimônio constitui também recurso econômico, e sua adequada

³ RICCO, Adriana Sartório. Processo Cultural do Turismo nas Representações da Identidade em Vila de Itaúnas (ES) . São Paulo, 2009, Trabalho de conclusão de curso (Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Multidisciplinar em Educação, Administração e Comunicação) - Universidade São Marcos.

utilização transforma-se em potencial atrativo cultural, podendo contribuir para a sua valorização, resgate e consequentemente para a sua preservação”.

Para os autores, o turismo cultural é composto por viagens realizadas com o intuito de:

Experimentar e, em alguns casos participar de um estilo de vida desaparecido que repousa na memória humana. O cenário pitoresco ou a cor local da destinação são as atrações principais.

Dias acredita que:

O turismo cultural assume um papel educativo, pelo qual se amplia e se consolida um conhecimento construído em processo complexo, que tem seu ponto culminante no contato do indivíduo com seu interesse particular, seja ele um sítio arqueológico, um museu, um monumento histórico, uma etnia, uma dança um tipo de artesanato, etc.

Nessa visão levamos a diante o pensamento que o turismo pode ser um indutor do aprendizado e troca de experiências através do patrimônio cultural, sendo uma das vertentes que salvaguardam e protegem a cultura local. Utilizando a identidade cultural como indutor de valorização e alimentação de um sentimento de pertencimento para o morador local, tornando o conhecimento a principal forma de preservar e respeitar as tradições culturais.

Um segundo elemento para apropriação do patrimônio defendido por Murta e Albano (2002) interpretar é um ato de comunicação. Pode-se dizer que interpretar é a arte de comunicar mensagens e emoções a partir de um texto, de uma partitura musical, de uma obra de arte ou um ambiente.

Um exemplo deste trabalho de interpretação são as visitas guiadas existentes em certos locais de visitas, outro exemplo utilizado pelo turismo pode ser citado o turismo pedagógico, muito frequente para grupos escolares e estudantes do curso de turismo.

As principais vertentes defendidas pelos autores reforçam a importância do patrimônio e como se dá a valorização do mesmo através da atividade turística. Sendo o turismo religioso um segmento do turismo cultural que desencadeia mais atrativo aos turistas em uma crescente oferta e consequentemente uma demanda para as atrações de natureza material e

imaterial que formam o patrimônio cultural de um grupo e quando conhecido e respeitado se torna patrimônio da humanidade.

3 ROTEIRO RELIGIOSO E CONSERVAÇÃO NO COMPLEXO BASÍLICA SANTUÁRIO DE NAZARÉ BELÉM PARÁ.

Um elemento participante desde a fundação da cidade até os dias atuais é a própria formação cultural dos paraenses, suas principais características, os traços culturais encontrados na dança, arte, artesanato, o composto tradicional de Belém e seus habitantes.

A cultura está impregnada pela religião católica trazida pelos colonizadores, em união as crenças indígenas encontradas entre os habitantes nativos e pelas crenças dos escravos negros que foram trazidos da África para suprir a mão de obra indígena que resistia até a morte para não ser escravizada. As festas dos santos padroeiros nas cidades do interior do Estado, geralmente, concentram e exibem as várias manifestações da cultura. Os círios consagrados a esses santos padroeiros são manifestações religiosas que extrapolam suas condições litúrgicas para se tornarem expressões culturais de cada povo. (MONTEIRO, 1924, p.41).

Segundo o historiador paraense Vicente Salles, “a nossa história é, por conseguinte, a história do modelo europeu de cultura transplantado para a Amazônia; umas histórias de imposições culturais ora violentas ora persuasivas fruto de um caldeamento étnico de tal sorte que nada é essencialmente indígena, africano ou europeu na Amazônia, nos dias atuais. Tudo é experiência de vida de seus Habitantes”. (MONTEIRO, 1924, p. 42).

Assim, a cultura do Estado apresenta um diferencial em sua miscigenação, com a mistura das raças foram se agregando traços culturais, tornado uma característica única da cultura paraense a mistura de raças.

A cultura paraense está representada nas mais variadas formas: na música, na dança, no artesanato, na literatura popular, que foram conservadas e enriquecidas por organizações folclóricas e populares, que não deixaram contaminar por costumes de outra região. Outra manifestação é o artesanato de Miriti, de Palha e de barro como a cerâmica tapajônica e marajoara, a cerâmica produzida nos municípios vizinhos de Belém, etc. Presente no

período do círio os brinquedos de Miriti, vindo de Abaetetuba, representando a civilização fluvial. Como heranças culturais do encontro entre índios, brancos e negros. (MONTEIRO, 1924 p. 45).

O Carimbó, um exemplo da arte musical popular da Amazônia, com origem no município de Marapanim, hoje está difundido por outras cidades e representa a identidade de todo o Estado.

Ainda nos dias atuais, a alimentação do paraense traz essa marca do extrativismo, como a farinha, o tucupí. E a maniçoba, por exemplo, feito de folhas de raízes, e em muitas regiões de castanhais nativos, os alimentos só são preparados com o leite da castanha, extraíndo diretamente das pevides, e o extrativismo se fazendo presente na vida do paraense. (MONTEIRO, 1924, p. 46).

A cultura paraense é composta pelo extrativismo até os dias atuais, nos municípios da cidade ainda encontram-se famílias que tem o extrativismo como principal fonte de renda, integrando a família no processo de produção dos alimentos, como na agricultura familiar.

3.1 O Círio de Nazaré apropriação no turismo Religioso

Um momento essencial no calendário simbólico dos paraenses, que está em foco à identidade, os valores e o sistema cultural no qual adquire amplo significado é o evento que festeja nossa cultura, a festa de Nossa Senhora de Nazaré, a padroeira dos paraenses. Com a vinda dos portugueses que trouxeram a imagem para o nosso Pará há mais de dois séculos, inicialmente para o município de Vigia e posteriormente para Belém, sendo que o primeiro círio saiu do Palácio do governo, há pouco mais de 200 anos, no tempo do governo Francisco Souza Coutinho. Assim, a tradição desse culto teve origem na cidade da Galiléia, onde nasceu a virgem de Nazaré, cuja, a imagem teria sido localizada por um monge, nas imediações de Mérida na Península Ibérica, no século IV, posteriormente, já no século VIII, o rei cristão Rodrigo na companhia do Frei Romano, veio encontrá-la, conduzindo-a a uma ampla lapa no sítio de Pederneira na atual Freguesia de Nazaré, onde esteve escondida por quatro séculos, até que foi achada por pastores, quando veio a adquirir muitos devotos. (BRITO, 2000, p. 165). Com isso, a tradição do círio,

se manifestava em Portugal, representada por muitas graças alcançadas pelos devotos da virgem.

O primeiro milagre a Dom Fuás Roupinho, primeiro almirante dos reis, levava sempre a imagem da santa aos prazeres da caça, quando a beira de um abismo invoca a virgem, que lhe apareceu atendendo seu pedido. Construindo a ermida da Memória no morro do Sítio onde se operou o milagre a D. Fuás Roupinho em 1182, um pequeno templo rústico, mas que atrai muitos devotos. (BRITO, 2000, p. 167).

Na cidade de Belém, temos um templo dedicado a Virgem de Nazaré, o maior e mais rico templo, a Basílica de Nazaré, ali mesmo os católicos festejam de uma maneira ou de outra o “dia do círio”.

Na verdade o círio de Nazaré é um grande ritual, com todos os elementos pertinentes a um ritual coletivo no qual não só se festeja a santa. O círio integra um complexo ritual que a festa de Nazaré, incluídos aí o período de quinze dias de festividades, almoço do círio e todos os eventos que tem relação com a festa. (MONTEIRO, 1924 p. 43).

O Círio de Nazaré é um ritual⁴, que tem grande importância não só para os paraenses, mas para os visitantes, que vem a cidade no período da festa.

A festa do Círio de Nazaré já é reconhecida entre as maiores do mundo. Toda a cidade de Belém, portanto, católica ou não, se vê envolvida pela perspectiva da festa, seja em termos sociais (à volta para a festa dos parentes que vivem distantes, a chegada de um enorme contingente de pessoas que ocupam a cidade, os novos conhecimentos etc.) ou em termos econômicos (serviços de hotelaria, comércio de artefatos, turismo de todo tipo, transporte, restaurantes e toda infra-estrutura necessária à recepção dos convidados da festa, romeiros e pagadores de promessas) ou mesmo religiosos (mesmo outras religiões devem se posicionar com relação ao Círio, manifestação gigantesca de fé católica, totalizante, que impressiona fortemente os que assistem ao evento). Toda a região entra em movimento a partir da perspectiva da festa. Três eventos, contudo, podem ser entendidos como mais significativos e organizadores dos demais, dentro da festa. (AMARAL, 1998).

Na região norte, o Círio de Nazaré, em Belém do Pará, conhecido também como “carnaval do devoto” é a grande festa, capaz de atrair durante os quinze dias em que se realiza a população dos estados

⁴ Ver também: relativo a ritos, liturgia, ceremonial (FERREIRA, 2000).

vizinhos, da região nordeste e atualmente até o sul do país. A população amazônica em geral se dirige à grande festa de Belém, a fim de participar das várias e gigantescas procissões, uma delas com mais de um milhão de pessoas nas ruas, e que termina com um grande almoço em que toda a cidade come o mesmo prato típico, embora cada família o faça em sua casa. (AMARAL, 1998, p.15).

A principal manifestação cultural da cidade de Belém realizada no mês de outubro é um forte atrativo turístico da Cidade de Belém, pois, além da procissão, trasladação e romaria existem outros momentos da festa religiosa.

3.2 Análise sobre Expansão do turismo religioso no complexo Basílica Santuário

O ícone Círio de Nossa Senhora de Nazaré é uma festa religiosa muito famosa que no decorrer dos anos foi atraindo cada vez mais visitante a cidade Belém, nessa preocupação os padres Barnabitas administradores da Basílica observam a importância de melhor acolher estes turistas e visitantes.

Neste contexto a reitoria do santuário e vigário paróquia realizam estratégias e projetos melhoria no receptivo tanto na infra estrutura como no profissionalismo e acolhimento.

• CASA DE PLÁCIDO

Estrutura - Esse centro de acolhida, que fica no térreo do Centro Social de Nazaré, é estruturado com banheiros; refeitório e praça de alimentação; ambulatório de primeiros-socorros; sala de estar para descanso; balcão de informações sobre a Basílica Santuário e da devoção Nazarena. Todo climatizado, sistema de som ambiente. O espaço é todo ornamentado com quadros “retratos do círio” e as tradicionais promessas (barquinhas, casinhas, berlinda) deixadas pelos romeiros. Conta também com um mural dos cartazes do círio de Nazaré, principal elemento de divulgação da festa durante o ano.

Agora, com essa Casa⁵, os romeiros do Círio podem vivenciar o presente da Basílica Santuário de Nazaré!

⁵ Sobre a construção da Casa de Plácido, Ver Também: Escrito por Ascom Basílica.**Casa de Plácido Acolhe Romeiros** Disponível em: <<http://www.basilicadenazare.com.br/portal/>> Acesso em: Ter, 17 de Abril de 2012 15:58.

Explica Padre José Ramos das Mercês, Reitor da Basílica Santuário de Nazaré “A ideia de construir a Casa de Plácido surgiu da necessidade de ter um espaço destinado à acolhida dos romeiros e turistas que vêm visitar o Santuário antes, durante e depois da grande festividade do segundo domingo de outubro. “O projeto é antigo e veio da necessidade que sentimos de, a cada ano, receber dignamente os peregrinos de Nossa Senhora de Nazaré que chegam à época do Círio”. “Para se ter uma ideia, só em 2007, mais de 10 mil romeiros vieram caminhando dos municípios do interior do Pará, no período que compreende as semanas anterior e posterior ao Círio”.

Além de receber peregrinos durante o ano, fora do mês de Outubro a casa é utilizada para aluguel de eventos, palestras, celebrações e reuniões de grupos da paróquia de Nazaré. A fim de manter uma renda para as despesas e manutenção da estrutura.

• MEMORIA DE NAZARÉ

O Círio de Nazaré deste ano contará com um espaço diferente, criado para resgatar a memória do evento e que vai expor diversas fotos, imagens, objetos e símbolos ligados à maior procissão católica da Amazônia. Romeiros, fiéis e visitantes poderão conhecer o espaço Memória de Nazaré a partir do dia 9 de outubro, data da abertura oficial do Círio 2012.



A ideia de construir um memorial para a festividade surgiu de uma proposta mais simples, que estava sendo desenvolvida pela historiadora e museóloga Rosa Arraes. Ela foi convidada pela organização da festa a desenvolver um inventário dos mantos usados pela imagem da Santa. “Conforme eu me aprofundava nas pesquisas sobre os mantos acabava chegando a outros símbolos da procissão, como os objetos de promessas, fotos, cartazes e sentia que esses materiais poderiam render uma exposição”.

- CAPELA BOM PASTOR



O espaço ainda foi inaugurado na véspera do quarto aniversário do Santuário de Nazaré, 30 de maio de 2010. Esse lugar de oração foi nomeado Capela do Bom Pastor para homenagear o ex-arcebispo de Belém, Dom Orani João Tempesta.

Decoração - Toda a decoração da Capela foi feita pelo pintor mineiro, Lázaro Aparecido Diogo, que veio de São Paulo. A decoração Sacra durou três meses e meio de trabalho artístico. A ornamentação, toda feita na técnica de pintura de óleo sobre parede, com desenhos do gênero Arte Sacra, que são aqueles direcionados para a Igreja, foi uma ideia do reitor da Basílica Santuário de Nazaré, padre José Ramos das Mercês, que após algumas idas a São Paulo conheceu o trabalho do pintor Lázaro em uma Igreja e o chamou para decorar a Capela do Bom Pastor.

4 AVALIAÇÃO MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAS NO COMPLEXO BASÍLICA SANTUÁRIO

Para se identificar o fluxo de turistas e visitantes que frequentam a Basílica de Nazaré tanto no período de alta temporada como fora, observamos os números estimados pelo Dieese, sobre a quantidade de pessoas no período de Outubro como veremos a seguir.

Segundo o Dieese/PA, as onze romarias da festa duraram cerca de 40 horas, em quase 131 km percorridos e foram acompanhadas por milhões de fiéis. Segundo dados do Dieese, o Círio deste ano obteve recorde de público. Somente no domingo do Círio foram aproximadamente dois milhões de pessoas acompanhando o trajeto da procissão.

Gráfico 1 FLUXO DE PESSOAS NO MÊS DE OUTUBRO

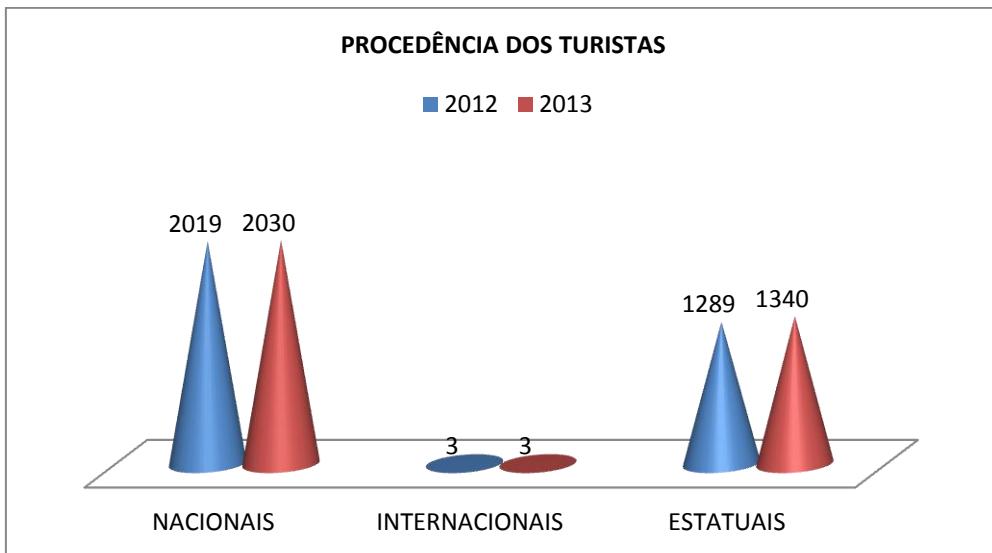


FONTE: DIEESE/PA CÍRIO 2012/2013

Assim fica descrito a cada ano cresce o número de turistas e romeiros que frequentam a basílica e seus espaços de visita durante o ano, identificando maior visitação de peregrinos na casa de plácido, local de acolhida aos romeiros. De acordo com a Secretaria de Estado de Turismo (Setur), o Círio de Nazaré é o principal evento turístico do Pará, e atrai o maior quantitativo de visitantes. Em 2013, Belém recebeu 78 mil visitantes de outros estados do Pará, principalmente do Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP) e Maranhão (MA). Deste

total, 4 mil turistas são de outros países. Reafirmando a importância de uma localidade para receber estes peregrinos que visitam o santuário durante o ano.

Gráfico 2 PROCEDÊNCIA DOS TURISTAS 2012 e 2013.



FONTE: CADASTRO ADENAZA, 2013.

Um olhar crítico para representação do número de romeiros e turistas estaduais, no ano de 2013 cresce consideravelmente aumentando as expectativas na movimentação econômica do estado, centro de visitas e atrativos culturais disponíveis no entorno da Basílica Santuário. Além disso, a referencia a criação do espaço memória de Nazaré e Capela Bom Pastor que elevo o tempo de visita no complexo Basílica Santuário. Ampliando o número de profissionais no setor de turismo trabalhando no complexo para melhor acolher.

Atentando para o Município de Castanhal, que se registra como principal ponto de encontro para os peregrinos que se deslocam em caravanas em caminhada até a Basílica de Nazaré percorrendo aproximadamente 77 km velocidade média de 4 km/h, salientando a importância de um novo olhar para esta região que movimenta o peregrino, romeiro pagador de promessa para a festividade do círio em Belém, um publico diferenciado que atrai a curiosidade de vários turistas interessados em participar desta caminhada de fé. sendo a romaria de Castanhal um novo atrativo turístico que se liga com a Basílica,

formando esse cordão imaginário da fé que conduz o povo, podendo até denominar *Rota da fé*.

Gráfico 03 OPERACIONAL NO MÊS DE OUTUBRO



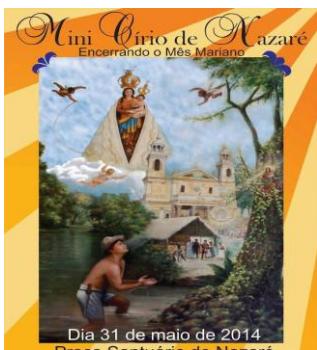
FONTE: ADMINISTRAÇÃO DA BASÍLICA, 2013.

Acima observa-se a mão de obra, os bastidores envolvidos na movimentação de toda programação que se realiza na Basílica durante o mês de Outubro, ficando registrada nestes dados a quantidade de padres, voluntários e funcionários que se dedicam a este trabalho, salientando que a cada ano cresce o número de pessoas envolvidas, tanto para atender aos fiéis como para atender a classe de turistas peregrinos e os próprios moradores da região que se deslocam até o santuário.

4.1 Pastoral do Turismo na Paróquia de Nazaré

Sobre o capital humano investido para mês de Outubro, todos os setores recebem um número maior de trabalhadores, alertando para o maior número de voluntários que se dedicam a receber os romeiros e turistas no período de alta temporada. Delineando uma mão de obra que alimenta e qualifica o receptivo no complexo Basílica Santuário de Nazaré e seus ambientes de visita.

Evidenciando a necessidade de ampliação qualificação em toda estrutura do completo Mariano, verificando a clara expansão do turismo Religioso e o quanto este segmento se torna indispensável na capital paraense. A Administração da Basílica através dos padres barnabitas toma as providencias da criação da Pastoral do turismo, um grupo de profissionais, turismólogos voluntários empenhados em planejar elaborar medidas voltadas para o turismo religioso e envolvimento comunitário.



Atuando desde 2012 os agentes da pastoral do turismo desenvolvem atividades voltadas para receptivo, educação patrimonial e cultural, eventos como mini círio realizado no dia 31 de maio de 2014, projeto de educação patrimonial (*Círio de Nazaré Fé e História do povo paraense*) no santuário, voltado para escolas públicas e particulares.

Foto: Thais Ferrari Cartaz Mini Círio 2014



Foto: Janes Jaques Visita Monitorada no Santuário 2013

Esta equipe também trabalha em parceria com órgãos públicos ligados ao desenvolvimento do turismo como a PARATUR (Órgão Oficial do Turismo) a SETUR (Secretaria de Turismo do Estado), dando uma acessória aos trabalhos promovidos pela pastoral, além do poder público a FAPAN (Faculdade Pan Amazônica) envia estudantes para estagiar no período de alta temporada.



Favorecendo um ótimo desempenho destes futuros turismólogos.

Entre as ações desenvolvidas pela Pastoral do turismo recentemente foi realizado o Seminário de Turismo Religioso com o Tema Círios a corda que entrelaça o Pará, onde foi discutindo o andamento do turismo Religioso nos Municípios do estado.

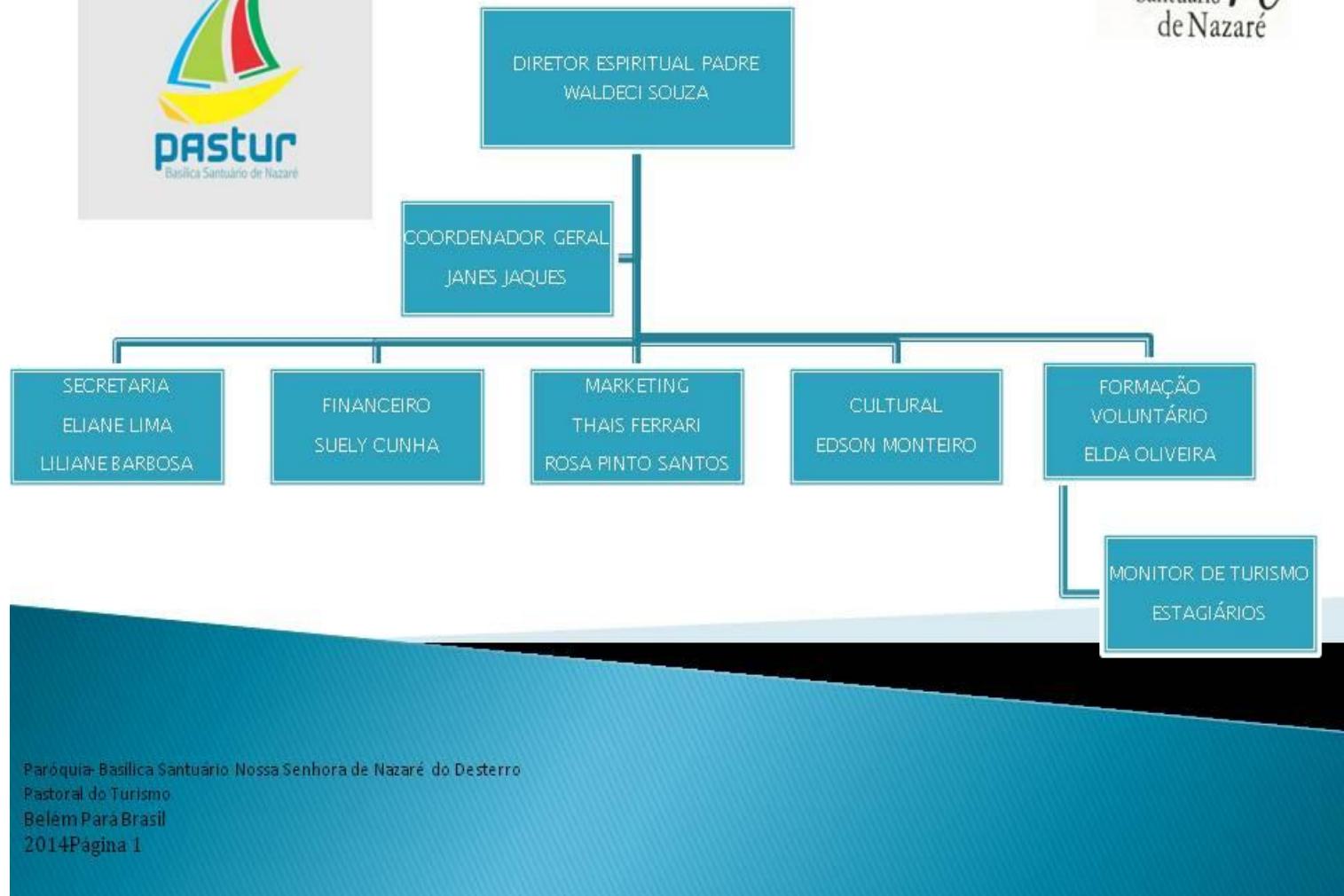
Foto: Thais Ferrari Cartaz Seminário 2014

Com objetivo de verificar as principais ações desenvolvidas pelo estado, setores privados: agencias de viagens, guias de turismo e todos envolvidos no setor turismo Religiosos. A pastoral do turismo acredita também que o fomento e a profissionalização do segmento são fatores importantíssimos para a conquista de seus objetivos pastoral evangelizadores.

Reafirmando este trabalho a equipe pretende criar o plano de ação para os anos 2015 a 2016 englobando as ações de evangelização, ética e profissionalismo enfatizando o envolvimento comunitário e promoção de um turismo receptivo e promotor da paz e igualdade no mundo.

No dia 27 de Setembro dia Mundial do Turismo foi celebrada a missa em Ação de Graças pelo Dom Teodoro Arcebispo de Belém e foi titulada a estrutura administrativa da Pastoral na Paróquia de Nazaré, tendo como Diretor Padre Waldeci Souza atual Pároco da Basílica Santuário de Nazaré. Como pode ser visto no Organograma da Pastur.

**PAROQUIA-BASÍLICA SANTUÁRIO NOSSA SENHORA DE NAZARÉ DO DESTERRO
ORGANOGRAMA DA PASTORAL DO TURISMO**



Paróquia-Basilica Santuário Nossa Senhora de Nazaré do Desterro
Pastoral do Turismo
Belém Pará Brasil
2014 Página 1

Fonte: Arquivo da Pastur, 2014. Belém/PA

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo este aparato histórico e cultural utilizados no serviço turístico devem ser planejados e elaborados de forma que se trabalhe a valorização da identidade local e que tanto o morador quanto visitante comprehenda o aprendizado e a interpretação da cultura local, sendo indispensável que os profissionais do setor turístico se comprometam em manter esta linha de desenvolvimento turístico pregando a valorização e salvaguardando as peculiaridades do entorno da comunidade, por serem estes os principais atrativos que movimenta o turista cultural.

O patrimônio cultural no turismo religioso torna-se objeto fundamental de visita e participante nas celebrações e rituais que atraem multidões por necessidades espirituais e desejo de conhecer as tradições estampadas nos devotos e romeiros que seguem sua fé e cultura atrelada a devoção aos santos e festas religiosas

Um exemplo deste trabalho de interpretação são as visitas guiadas existentes. O projeto de educação patrimonial (cultua e a fé do povo paraense) é um forte exemplo desta apropriação do patrimônio direcionada para grupos escolares e estudantes do curso de turismo. Ressaltando que o turismo se apropria do acervo cultural de uma região, possibilitando o resgate as memórias e valorização do patrimônio cultural, visando a sustentabilidade, quando seguindo esta linha de pensamento de utilizar respeitando e provocando o sentimento de respeito aos que visitam.

A Pastoral do turismo da paróquia de Nazaré está viabilizando novas oportunidades de apropriação do patrimônio histórico círio de Nazaré, e oferecendo oportunidades de envolvimento comunitário, um trabalho que gera boas perspectivas para alavancar o turismo no estado do Pará.

Levando em consideração o quantitativo de visitas geradas pelo turismo Religioso, movimentando a economia e renda local, trabalhando em parceria com os órgãos governamentais e setor empresarial agora unido ao clero o turismo ganha formação para ser planejado elaborado sendo promotor real da cultura da paz e unidade entre os povos.

Neste sentido, constata-se que o aprendizado e interpretação são caminhos que levam para um turismo sustentável onde se preserve a

identidade e memória do povo onde a relação turista e morador seja uma troca de experiências e contribua para legitimar a cultura de ambos, morador e turista, promovendo ações que estimulem a educação patrimonial e surgindo uma interpretação positiva sobre o valor do patrimônio cultural.

Evidenciando a importância de estruturar o setor oferecendo toda infraestrutura e capital humano de apoio ao fomento do turismo local. Tratando-se de tora turística, pautado no planejamento e execução de ações no meio político, econômico, cultural, envolvimento comunitário sustentando a bandeira de que o turismo será bem aceito na região quando o próprio morador se sentir parte identificando toda sua vivencia, respeitando a identidade do próximo de forma ética e cidadã.

6 REFERENCIAS

- ARAGÃO, Ivan Rêgo e MACEDO, Janete Ruiz de. **Festa e Turismo Religioso:** A procissão em louvor ao Nosso Senhor dos Passos na cidade de São Cristóvão (Sergipe - Brasil)-Dossiê: Religião, Festa e Sociedade – Artigo original/ Belo Horizonte, v. 9, n. 20, p. 96-113, jan./mar. 2011.
- AMARAL, Rita. **O Círio de Nazaré em Belém do Pará.** Disponível em: <<http://www.aguaforte.com/antropologia/festaabrasileira/OCirio.html>>. Acesso em: 02.Abr. 2008.
- ADENAZA, Associação Dos Devotos de Nossa Senhora de Nazaré, **Banco de Dados da Basílica Santuário de Nossa Senhora de Nazaré**, Belém/Pará 2014.
- BRASIL, EMBRATUR. **Roteiros da Fé.** Rio de Janeiro: Arquidiocese, 1999.
- BRITO Eugenio Leitão de. **Os Portugueses no Grão Pará.** Belém: ed. Comunidade Lusa Brasileira do Pará, 2000.
- COUTINHO, Ariella Rocha Borges e RICCO, Adriana Sartório **A Interpretação do Patrimônio Cultural no Ensino Fundamental e a Sensibilização para o Turismo/** v.2, n.1 (2012)
- CARVALHO, Karoline Diniz. **Turismo Cultural e Arqueologia nos espaços urbanos:** Caminhos para a preservação do patrimônio cultural: Turismo e Sociedade, -Artigo original- Curitiba v.3,n1 p 51-67, Abril de 2010.
- COSTA, Flávia Roberta. **Turismo e Patrimônio Cultural:** Interpretação e qualificação. São Paulo: Ed. Senac: Edições SESC,SP,2009.
- DIEESE- **Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócios Econômicos/Pará** Pesquisado em: <http://g1.globo.com/pa/para/cirio-de-nazare/2012/noticia/2012/10/diretoria-da-festa-de-nazare-e-dieese-divulgam-balanco-do-cirio-2012.html> Disponível em 25/09/2014.
- DIAS, R. **O turismo religioso como segmento do mercado turístico.** In: DIAS, R; SILVEIRA, E. J. S. da. (Orgs.). **Turismo Religioso:** Ensaios e Reflexões. Capinas: 2003.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Aurélio o minidicionário da língua portuguesa.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

FUNARI, Pedro P; PINSKY, Jaime. **Turismo e Patrimônio Cultural** - São Paulo: Contexto, 2002.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1989.

GOULART e SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, Coleção Primeiros Passos, 1989.

MACHADO. Janes Cléia Jaques. **Guia Conhecendo a Casa de Maria** Manual Monitor de Turismo/Pastoral do Turismo da Basílica Santuário de Nazaré. Belém-Pará 2014.

MESQUITA, Lillian Maria de e SANTOS, Cristiane Alcântara de Jesus. **Educação Patrimonial e Turismo Cultural em São Cristovão**: Ações de cidadania para as comunidades locais e visitantes, Acesso em: <http://www.educonufs.com.br/> Disponível em: 03/12/2013.

MONTEIRO, Benedicto. **História do Pará**. Belém. Ed. Amazônia, 2005.

RICCO, Adriana Sartório. Processo **Cultural do Turismo nas apresentações da Identidade em Vila de Itaúnas (ES)**. São Paulo, 2009, Trabalho de conclusão de curso (Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Multidisciplinar em Educação, Administração e Comunicação) - Universidade São Marcos.